



8º Seminário de Informação em Arte

18 e 19 de julho de 2023
Rio de Janeiro

QUIRINO CAMPOFIORITO, O ARTISTA E SEUS EX-LÍBRIS QUIRINO CAMPOFIORITO, THE ARTIST AND HIS BOOKPLATES

Mary Komatsu Shinkado, Caçadora de Ex-líbris, exlibrisbrasil2020@gmail.com

Resumo

Ex libris é uma expressão latina cujo significado etimológico significa “dos livros” ou “da biblioteca de...” O objeto ex-líbris é uma etiqueta, colada geralmente nas primeiras folhas de um livro, contendo o nome ou as iniciais do proprietário e podendo, através de uma imagem ou texto, indicar sua profissão, seus gostos e suas predileções. Amplamente difundida na Europa, somente no século XVIII que se tem notícia do primeiro ex-líbris brasileiro. O grande apogeu do ex-librismo nacional aconteceu na década de 40. Foi neste período que despontaram grandes artistas, colecionadores, exposições e associações ex-libristas, desta forma impulsionando a divulgação desta arte em miniatura. Neste cenário, que um dos grandes mestres da arte brasileira e apaixonado pela técnica da gravura e das artes gráficas, o pintor Quirino Campofiorito, confeccionava uma série de cartões para presentear os amigos e que mais tarde, algumas dessas ilustrações foram transformados em seu ex-líbris pessoal. Foi justamente a partir destes ex-líbris que estavam presentes nos seus livros, que foi possível identificar e rastrear a sua biblioteca particular, que foi doada após o seu falecimento pelo seu filho Italo Campofiorito. As três instituições do Rio de Janeiro que foram mapeadas foram: Museu Nacional de Belas Artes, Museu de Arte do Rio e o Solar do Jambuí. Esta pesquisa que visa resgatar a trajetória pessoal e artística do Quirino Campofiorito, traz à luz uma análise dos aspectos técnicos e artísticos de alguns ex-líbris, destacando a importância desta marca proveniência como registro de memória e consequentemente buscando revelar o grande artista ex-librista.

Palavras-chave: Quirino Campofiorito; ex-libris; biblioteca; Museu Nacional de Belas Artes; arte brasileira.

Abstract

Ex libris is a latin expression whose etymological meaning is "from the books" or "from the library of..." The bookplate object is a label, usually glued to the first pages of a book, containing the name or initials of the owner and, through an image or text, indicate their profession, tastes, and preferences. Widely spread in Europe, it was only in the 18th century that the first Brazilian bookplate became known. The peak of national bookplate occurred in the 1940s. It was during this period that great artists, collectors, exhibitions, and bookplate associations emerged, thus promoting the dissemination of this miniature art. In this scenario, one of the great masters of Brazilian art and passionate about the technique of printmaking and graphic arts, the painter Quirino Campofiorito, created a series of cards to give to his friends, and later some of these illustrations were transformed into his personal

bookplate. It was precisely from these bookplates present in his books that it was possible to identify and trace his private library, which was donated after his death by his son Italo Campofiorito. The three institutions in Rio de Janeiro that were mapped were the National Museum of Fine Arts, Rio Art Museum and Solar do Jambuí. This research, which aims to rescue the personal and artistic trajectory of Quirino Campofiorito, sheds light on the analysis of the technical and artistic aspects of some ex libris, highlighting the importance of this provenance mark as a record of memory and consequently seeking to reveal the great bookplate artist.

Keywords: Quirino Campofiorito; bookplates; library; National Museum of Fine Arts; Brazilian art.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar e divulgar à comunidade em geral, os ex-libris pessoais do artista Quirino Campofiorito que está presente em grande parte da sua biblioteca particular. Será apresentado qual foi a trajetória desse acervo após o seu falecimento e que só foi possível rastrear através desse pequeno artefato, o ex-libris.

2 SOBRE QUIRINO CAMPOFIORITO

Quirino Campofiorito, artista brasileiro nascido em Belém em 07 de setembro de 1902, completaria 120 anos em 2022. Além de pintor, foi crítico e historiador da arte, professor, desenhista, ilustrador, caricaturista e gravador. Filho do arquiteto e pintor Pedro Campofiorito, primeiro diretor do Museu Antônio Parreiras em Niterói. Seu pai queria que ele fosse advogado, mas à revelia, ao invés de se matricular em Direito, fez inscrição para a Escola Nacional de Belas Artes - ENBA. Foi aluno de grandes mestres como: Modesto Brocos, Rodolfo Chambelland e Augusto Bracet. Ganhou o prêmio de viagem em 1929 estudando na Academia Julien em Paris. Integrou o Núcleo Bernardelli, grupo criado por pintores modernistas em 1931. Atuou na Escola Nacional de Belas Artes entre 1938 a 1949, como professor de Arte Decorativa. Tornou-se vice-diretor da Escola em 1961, assim como trabalhou no Museu Antônio Parreiras em Niterói.

Quirino Campofiorito adotou a cidade de Niterói no Rio de Janeiro para ser seu ateliê e seu lar. Foi casado com a artista Hilda Campofiorito (1902-1997) companheira de uma vida inteira.

Além de pintor, Quirino teve uma notável cultura artística, sendo autor de uma infinidade de trabalhos sobre artes plásticas, que lhe deram uma grande projeção. Colaborou ainda em vários jornais e revistas no Brasil e no exterior. Quirino publicou em 1935, o primeiro periódico a tratar exclusivamente de arte, o jornal “Bellas Artes: jornal dos artistas plásticos”.

3 QUIRINO CAMPOFIORITO EX-LIBRISTA

Pouco se sabe sobre Quirino Campofiorito ex-librista. Há uma pequena menção no livro “*Quirino Campofiorito: paixão gráfica*” de autoria de Paulo Herkenhoff. Outra informação importante foi dada através do crítico de arte, Carlos Roberto Maciel Levy que ressalta que os ex-líbris do Quirino tem algo que é bem peculiar, todos são diferentes tanto na imagem, técnica, versão, cor, etc. Acredita-se que a grande maioria foram confeccionados na década de 50. Quanto a técnica adotada para a confecção dos ex-líbris foram as seguintes: linoleogravura, zincogravura e monotipia. Quirino usava sempre a cor preta para a impressão, e algumas vezes, imprimia em papel colorido. Há indícios que na antiga biblioteca do Quirino Campofiorito tivesse a mesma versão de ex-líbris em mais de 02 ou 03 livros.

Estudando mais sobre o artista, observa-se que as imagens usadas em seus ex-líbris não foram criadas exclusivamente para esse fim, e sim, provenientes de suas obras. Como por exemplo, o quadro “Secando a rede”, uma pintura à óleo, em que o artista utiliza a mesma imagem para retratar o seu ex-líbris com a técnica da gravura, com variante de cores. A maior parte dos seus ex-líbris tem como pano de fundo: o mar, a família e peixes (representação da vida, símbolo de trabalho e fertilidade).

Quirino produziu uma série de cartões de natal que ele enviava para os amigos, e algumas imagens destes cartões foram transformados em ex-líbris. Era costume na época cumprimentar com cartões gráficos artísticos por ocasião de Natal, Ano Novo ou festas.

4 DESTINO DA BIBLIOTECA PARTICULAR DE QUIRINO CAMPOFIORITO

A Biblioteca particular do artista tinha mais de 2.000 mil livros e periódicos, inclusive muitos catálogos de exposições, alguns raros e antigos. Após o seu falecimento, esse acervo foi totalmente desmembrado, sendo doado para algumas instituições e particulares. Foi a partir dos ex-líbris do Quirino foi possível reconstruir a trajetória de sua biblioteca particular.

Em 1999, a Biblioteca do Museu Nacional de Belas Artes recebeu a doação de uma parte da Biblioteca particular de Quirino Campofiorito, através do seu filho Italo Campofiorito. Foram doadas cerca de 200 publicações entre livros, catálogos e periódicos, sobre história da arte e biografia de diversos artistas. Esse acervo foi tratado como coleção especial na Biblioteca do MNBA, por se tratar de uma coleção particular de uma importante personalidade no contexto artístico e cultural do país, e também por ter atuado na instituição.

Em 2016, o MNBA foi convidado para participar do Projeto Google Art. O projeto consistia numa parceria entre o Google e o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, com o objetivo de promover os museus brasileiros e seus acervos, e democratizando o patrimônio institucional através do acesso on-line. O projeto também contemplava a elaboração de narrativas, as chamadas exposições virtuais, abordando temas das obras no acervo da instituição. Dentre as diversas sugestões de temas para a elaboração da exposição virtual, foi sugerido pela Biblioteca o tema sobre ex-líbris. A partir daí, iniciou-se o levantamento dos ex-líbris existentes no acervo bibliográfico. Foi durante essa busca, que observou que na coleção do Quirino Campofiorito tinha uma expressiva quantidade de ex-líbris nos seus livros. Era uma grande variedade, tanto no formato como nos desenhos feitos pelo próprio artista. A temática dos seus ex-líbris em sua maioria, envolve tipos populares no universo do trabalho operário, cena pastoral, ou simplesmente pequenas obras gráficas, alguns com variação de cor.

Em 2018, através das redes sociais chegou ao meu conhecimento, que a Biblioteca do Museu de Arte do Rio - MAR possuía outra coleção de livros do Quirino Campofiorito. Mas somente em 2021, tive a oportunidade de ver de perto os livros e seus ex-líbris. Segundo a bibliotecária Karen Merlin, uma das iniciativas da Biblioteca foi começar a desenvolver uma coleção especial que reúna todas as obras que possuam ex-líbris. Uma das coleções selecionada foi a do Quirino Campofiorito doada pelo historiador de arte Guilherme Bueno. A Biblioteca do MAR possui cerca de 140 livros, em que já foram identificados 20 ex-líbris de QC. Vale ressaltar que os livros receberam tratamento arquivístico, sendo acondicionados em caixas e embrulhados em papel neutro.

Outra descoberta se deu em 2021, através do Carlos Roberto Maciel Levy que mencionou que no Solar do Jambuí em Niterói, possuía mais material do Quirino Campofiorito. Informação confirmada com as museólogas Márcia Muller e Rita Gama, no Solar possui aproximadamente 400 livros que pertenciam ao Quirino e seu filho Italo Campofiorito. Rita Gama resalta que nas edições mais antigas consta os ex-líbris de QC. Além dos livros encontra-se as matrizes de xilo e chapas de madeira que pertenceram a Quirino e sua esposa Hilda. Todo o material ainda necessita de tratamento técnico. Além desse material, há indícios que o Quirino tinha uma pequena coleção particular de ex-líbris variados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com uma personalidade discreta e um artista pouco estudado, Quirino Campofiorito teve um papel primordial na arte brasileira, principalmente na gravura e nas artes decorativas. Sua devoção pela família e suas raízes estão constantemente presentes nas suas inúmeras obras, assim como nos seus ex-líbris. Apesar de sua biblioteca particular ter sido dispersa, foi possível resgatar informações, ainda que parcialmente, nos itens doados para as instituições citadas. Graças aos ex-líbris fixados nas suas publicações, foi possível identificar a trajetória deste acervo e também revelar a potência gráfica deste artista e desvendando o seu outro lado, o artista ex-librista.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, José Augusto. Ex-Líbris: A marca de propriedade do livro. **Revista do Instituto do Ceará**, n. 120, p. 129-144, 2006.
- BOLSA DE ARTE DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro. **Campofiorito**. Rio de Janeiro: 1977.
- CAMPOFIORITO, Quirino. Notícias sôbre ex-libris. **O Jornal**. Rio de Janeiro, 14 maio 1960.
- CAMPOS, Beatriz Pinheiro de. **Quirino Campofiorito e Mário Pedrosa: entre a figuração e a abstração: a crítica de arte e o surgimento da arte abstrata no Brasil (1940 a 1960)**. 2013. 230 f., il. Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas - Programas de Pós Graduação em História, 2013.
- EXPOSIÇÃO "Ex libris" visão de várias épocas. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 31 ago. 1958.
- HERKENHOFF, Paulo. **Quirino Campofiorito: uma paixão gráfica**. Niterói: Niterói Livros, 2012. 67 p., il. color.
- MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro. **Exposição Quirino Campofiorito: retrospectiva**. (Comemorativa dos 90 anos do artista). Rio de Janeiro: 1992.
- QUIRINO Campofiorito. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa146/quirino-campofiorito>. Acesso em: 05 ago.2022.
- QUIRINO Campofiorito. **Google Art & Culture**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/g1213vhtm?hl=pt>. Acesso em: 18 set. 2022.

QUIRINO e Hilda Campofiorito. **Cultura Niterói**. Niterói: 2013. Disponível em: <https://culturaniteroi.com.br/blog/ccpcm/32>. Acesso em: 18 set. 2022.

PONTUAL, Roberto. **Dicionário de artes plásticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. 559 p., il

TÁVORA, Maria Luisa. Quirino Campofiorito: emblemático ativista da modernização da ENBA. In: CAVALCANTI, Ana; MALTA; Marize; PEREIRA, Sonia Gomes; VALLE Arthur (orgs.). Modelos na arte. 200 anos da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos do VII Seminário do Museu D. João VI**. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2017. Disponível em: <https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/anais-modelos-na-arte1.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

YAMASAKI, Tizuka. "Quirino Campofiorito - 50 anos de pintura". **Cultura Niterói**. Niterói: 2021. Disponível em: <http://culturaniteroi.com.br/blog/mapeamentocultural/398>. Acesso em: 18 set. 2022.